

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Garantias locatícias

O mercado imobiliário gaúcho está abandonando a burocracia do fiador em favor de garantias locatícias inovadoras. A tendência nacional ganha força no RS, onde a fintech CredAluga – parceira das imobiliárias para soluções de aluguel – já gerencia mais de 3 mil contratos. Esse volume faz da empresa a maior na oferta dessas garantias na região e representa 10% do seu total de contratações no país. A adesão às soluções Fiança Locatícia CredAluga e Fundo CredAluga sinaliza que imobiliárias do estado veem a inovação como estratégia de evolução. A migração para esses modelos promove processos mais ágeis.

Missa de Finados em Guaíba

O Cemitério Municipal de Guaíba sediará Missa de Finados no dia 2 de novembro. A cerimônia terá início às 8h30min e durante a celebração será prestada homenagem especial aos ministros que se dedicaram ao trabalho das exéquias. Ao final da missa, em encerramento simbólico, um helicóptero sobrevoará o local e realizará uma chuva de pétalas de rosas em gesto de respeito e carinho a todos os falecidos ali sepultados.

Vagas de estágio na Gerdau

A Gerdau está com 25 vagas abertas no Rio Grande do Sul para o programa de estágio G.Start. As vagas disponíveis são voltadas às cidades de Charqueadas, Porto Alegre e Sapucaia do Sul. As inscrições devem ser feitas pelo site e são válidas até 15 de novembro. Para se inscrever, é necessário que os candidatos e candidatas estejam matriculados em cursos de bacharelado, licenciatura ou tecnólogo.

Cenários econômicos Brasil

A CIC Caxias realiza na próxima segunda-feira mais uma edição da sua reunião-almoço, desta vez com o tema “Cenários econômicos do Brasil”. O evento, uma iniciativa da Diretoria de Planejamento, Economia e Estatística, terá a participação dos economistas Giovani Baggio, economista-chefe da Fiergs, e Antônio da Luz, economista-chefe da Farsul, que apresentarão suas análises sobre o momento econômico brasileiro e as perspectivas para os próximos meses.

O sucesso das PPPs no Brasil

O modelo de Parcerias Público-Privadas (PPPs) consolidou-se no Brasil em um contexto de retração da intervenção estatal na economia e de escassez de recursos públicos para investimentos em infraestrutura. Diante das crescentes demandas sociais e do reduzido espaço fiscal, os governos passaram a recorrer à iniciativa privada para viabilizar obras e serviços essenciais, estabelecendo um arranjo cooperativo de longo prazo entre os setores público e privado.

Bom ambiente de trabalho

O CIEE-RS foi reconhecido como uma das 50 melhores empresas de médio porte para trabalhar no RS, segundo o ranking regional do Great Place to Work (GPTW) 2025. Ele alcançou a 26ª posição, resultado divulgado na noite da terça-feira (28), durante cerimônia de premiação. “Esse reconhecimento reflete a força da nossa cultura organizacional e o compromisso diário de todos os colaboradores em promover um ambiente de trabalho ético, colaborativo e voltado ao desenvolvimento de pessoas”, destaca o CEO Lucas Baldisserotto,

Feirão de empregos para Cadúnico

A Prefeitura municipal de Sapucaia do Sul vai promover na próxima segunda-feira o primeiro feirão de empregos voltado a beneficiários do Cadastro Único (Cadúnico), das 8h às 17h no Centro Administrativo Primavera (rua Manoel Serafim, 905). São 300 vagas para todos os níveis de escolaridade. Os candidatos devem comparecer ao local munidos da Carteira de Trabalho e CPF. Durante o evento, haverá também um guichê para elaboração e atualização de currículos.

Projeto do Plano Estadual de Fertilizantes avança na ALRS

Texto teve parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça



Audiência Pública foi promovida na Farsul para debater a proposta; meta é aprovar a proposta ainda em 2025



Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Projeto de Lei (PL) Nº 166/2025, que institui o Plano Estadual de Fertilizantes, Insumos para Nutrição de Plantas e Bioinsumos no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, recebeu nesta semana o parecer favorável para a matéria pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa gaúcha. “E queremos trabalhar para que a gente possa enviar ao Plenário neste ano e aprovar ainda em 2025”, afirma o deputado estadual Papparico Bacchi (PL), autor da proposta.

Entre as ações previstas pelo instrumento estão incentivos tributários e apoio financeiro para atrair indústrias e investimentos, fomento da produção local de fertilizantes e bioinsumos e criação de polos logísticos para armazenagem e distribuição do produto. Nesta quinta-feira (30), Bacchi participou de audiência pública para debater o tema realizada na sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre.

Inicialmente, a ideia era fazer mais de uma audiência pública sobre o assunto. Porém, Bacchi explica que, com a proximidade do final do ano, foi decidido efetuar apenas o encontro desta quinta-feira. Também presente na reunião, o engenheiro florestal e coordenador do Plano ABC+RS da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio

Grande do Sul, Jackson Brilhante, frisa que os fertilizantes impactam no ônus de produção de várias culturas, chegando a alguns casos, como na do milho, a alcançar em torno de 40% do custo. “Existe esse desafio do produtor de buscar competitividade”, enfatiza.

Brilhante comenta que somente a demanda de fertilizantes nitrogenados no Estado, conforme dados de 2023, é na ordem de 1,4 milhão de toneladas. Ele lembra que uma das oportunidades para produzir esses fertilizantes foi observada recentemente em uma missão empresarial e governamental feita à China, onde foi vista uma tecnologia que promove a dessulfurização do uso do carvão na geração de energia possibilitando como coproduto a fabricação de fertilizantes. Uma desenvolvedora dessa solução é a empresa JNG.

O assessor do ministro da Agricultura e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), José Carlos Polidoro, detalha que a JNG tem a intenção de se associar ao Centro de Excelência em Fertilizante, uma ação pública-privada liderada pelo governo do Brasil, mas ainda é preciso resolver um obstáculo burocrático, porque a companhia terá que ter uma representação jurídica no País. “Por enquanto, eles são parceiros internacionais e no futuro eles estudam ter uma participação efetiva”, comenta Polidoro.

Ele acrescenta que a perspectiva é que até 2030 pelo menos cinco estados tenham um plano regional de fertilizantes, por meio de uma lei ou decreto. Polidoro sinaliza que já possuem uma políti-

ca dessa natureza Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás e estão em processo de implantação, em um estágio mais avançado, Rio Grande do Sul e Amazonas.

Por sua vez, o senador Laércio Oliveira (PP-SE), autor do Plano Nacional de Fertilizantes (Profert – Projeto de Lei 699/23), salienta que o Brasil importa cerca de 90% do fertilizante usado em sua agricultura. “E se esses países de quem a gente importa entrarem em algum conflito, como fica a produção agrícola e o PIB aqui?”, indaga Oliveira.

O senador considera que é importante desenvolver uma cadeia interna de suprimento de fertilizantes por uma questão de segurança nacional e soberania. De acordo com ele, é preciso abrir oportunidades para que empreendedores façam seus investimentos e para isso é necessário um plano de apoio. “O Profert promove o incentivo na construção e nos equipamentos que são todos importados. Quem investe fica isento de pagar o imposto de importação desses equipamentos”, explica Oliveira. O senador prevê que está próxima a aprovação do Profert, o que ele espera que ocorra ainda neste ano.

O diretor financeiro da Farsul, José Alcindo Ávila, complementa que, para um estado como o Rio Grande do Sul, que é predominantemente agrícola, é muito importante ter uma política de fertilizantes estabelecida. “Isso é algo que incentiva a produção”, reforça o dirigente. A expectativa de Ávila é que uma produção local permita a redução do custo do insumo.